



XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

DIVERSIDADE FLORÍSTICA EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS E SOB VEGETAÇÃO NATIVA NA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ - CE

Naiane De Oliveira Dos Santos¹

Dérick Da Silva Queiroz²

João Vitor De Paula Silva³

Maria Cristina Guedes Menezes⁴

Maria Ivanilda De Aguiar⁵

RESUMO

Introdução: O Maciço de Baturité-CE, é formado por 13 municípios, nos quais predominam espécies típicas de caatinga e de mata atlântica, de acordo com a posição das áreas na paisagem serrana. Conhecer a composição destas espécies é fundamental para a conservação e manutenção da biodiversidade. **Objetivo:** realizar um levantamento da diversidade e caracterização das espécies florísticas em áreas sob Sistemas Agroflorestais (SAFs) e sob vegetação nativa (VN), na região do Maciço. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nos municípios de Capistrano (Sítio Iú), em Baturité (Sítio Maktub) e Guaramiranga (Parque das Trilhas). Aplicou-se o método de quadrantes, sendo alocados 12 pontos em cada área. Foram identificados, os indivíduos mais próximos do ponto central do quadrante, que atingiram os critérios de inclusão (indivíduos lignificados, com altura maior ou igual a 1,0 m e circunferência ao nível do solo (CNS) igual ou superior a 9 cm ou a 15 cm para áreas sob caatinga ou sob mata atlântica, respectivamente). **Resultados:** De acordo com o levantamento, observou-se no Sítio Iú, na área de VN foram quantificados 47 indivíduos, a espécie jurema-branca (*Piptadenia stipulacea*) apresentou maior número de frequência com 32,26%, para a área de SAFs foram identificados 34 indivíduos, observou-se que a jurema-branca (*Piptadenia stipulacea*) e o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) ambos com maior frequência com 17,65% obtendo a mesma ocorrência espacial dentro da área. Com relação ao sítio Maktub na área de VN foram quantificados 36 indivíduos, a espécie sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*), foi a que apresentou maior frequência com 54,55%, no entanto na área de SAFs foram identificadas 38 indivíduos, constando apenas 2 espécies, na qual o mogno Senegalês (*Khaya senegalensis*) constou maior frequência com 92,31%. No Parque das Trilhas foram quantificados 48 indivíduos na VN, a espécie João-mole (*Guapira* sp.) apresentou maior frequência com 17,07%, quanto a área de SAF foram contabilizados 24 indivíduos, a espécie ingazeira (*Inga ingoides*) se destacou em frequência com 27,78%. A partir dos resultados obtidos no levantamento constatou diferenças na quantidade de plantas (indivíduos), no contexto geral, foram registrados 131 espécies na área de VN e 96 espécies no SAFs, portanto a composição e diversidade florísticas variou entre as áreas avaliadas. **Conclusões:** Conclui-se que o levantamento da diversidade florística na região do Maciço de Baturité contribuiu para o conhecimento da composição florística e para a identificação das principais espécies, produzindo dados relevantes para a conservação das áreas de vegetação nativa. **Apoio Financeiro:** CAPES. Grande área do CNPq: Ciências Agrárias. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Contribui por trazer conhecimentos sobre a composição da diversidade florística na região e para comunidade acadêmica e no aspecto ambiental na preservação da vegetação nativa. Portanto, busca-se dar visibilidade da importância da manutenção dessas espécies, e incentivar e agregar práticas sustentáveis como os Sistemas Agroflorestais na região do Maciço de Baturité. **Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa (processo nº88887.240772/2025-00) e à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; mata nativa; sistema agroflorestais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, naianesantos@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, mderickqueiroz@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, joaovitor@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, cristinaagronomia@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, ivanilda@unilab.edu.br⁵